

CARACTERÍSTICAS MORFOLÓGICAS DA FORRAGEM COLHIDA DE SETE CULTIVARES DE *UROCHLOA* SPP. NAS ÉPOCAS CHUVOSA E SECA, ZONA DA MATA SECA DE PERNAMBUCO

Patrícia Michele da Silva Delgado¹, Isaú Martins Pereira², Maria Telma de Aquino Rodrigues^{1,3}, Lethycia Helena Oliveira de Lima^{1,3}, José Roberto Gomes Agostinho¹, Jéssika Cassiane da Silva¹, Mércia Virgínia Ferreira dos Santos^{1,4}, Valdson José da Silva^{1,5}

¹ Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Recife - PE, Brasil; ² Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Areia - PB, Brasil; ³ Bolsista FACEPE; ⁴ Bolsista de Produtividade do CNPq; ⁵ Bolsista MEC-SESU/PET.

Variações sazonais podem afetar as características morfológicas da forragem colhida. O objetivo do trabalho foi avaliar características morfológicas da forragem colhida de sete cultivares de *Urochloa* spp. nos períodos seco e chuvoso do ano, na Zona da Mata Seca de Pernambuco. O experimento foi realizado na Estação Experimental de Cana-de-Açúcar do Carpina/UFRPE, Carpina-PE. Foram avaliados os cultivares Basilisk (*U. decumbens* Stapf.), Marandu [*U. brizantha* (Hochst. ex A. Rich.) Stapf.] e os híbridos Camelo, Cayana, Cayman, Cobra e Sabiá. O plantio foi realizado em maio de 2024, por meio de sementes. O período experimental foi janeiro a agosto de 2025. O delineamento utilizado foi em blocos completos, casualizados com quatro repetições. Os cortes foram realizados a cada 28 dias no período chuvoso (março a agosto) e 42 dias no período seco (setembro a fevereiro), a 12,5 cm de altura. Subamostras de aproximadamente 300g da forragem colhida foram coletadas a cada corte, e em seguida separadas nas frações lâmina foliar (LF), colmo (CO) e material morto (MM), e colocadas em estufa a 55 °C até peso constante. O peso seco foi utilizado para calcular a proporção de LF, CO, MM. Os dados foram analisados utilizando o SAS, e as médias comparadas pelo teste t de Student ($P < 0,05$). Houve diferença para as características morfológicas entre os cultivares avaliados, conforme os períodos do ano ($P < 0,05$). No período seco, as maiores proporções de MM foram observadas nos cultivares Camelo (26,2%), Basilisk (17,08%) e Cayana (9,2%), e a menor no Sabiá (6,3%). Para fração colmo, Marandu (27,7%) e Cobra (26,1%) apresentaram as maiores proporções, enquanto o Cayana apresentou a menor (7,3%). A maior LF foi observada no cultivar Sabiá (75,5%), enquanto os híbridos

Cayana (33,5%) e Cayman (34%) apresentaram as menores proporções. A relação folha:colmo foi semelhante entre os cultivares de *Urochloa* spp. ($P > 0,05$). As diferenças na composição morfológica da forragem colhida dos cultivares de *Urochloa* são maiores na época seca. Conclui-se que a sazonalidade influencia a composição morfológica da forragem, com maior impacto no período seco, sem alterar a relação folha:colmo.

Palavras-chave: *Brachiaria*; Proporção folha colmo; Sazonalidade